
Editorial

Certa vez, acompanhei uma entrevista em que Lázaro Ramos falava o quanto participar do Bando de Teatro do Olodum foi fundamental para que ele se visse possível nas artes cênicas, conhecendo e se reconhecendo em todas aquelas pessoas negras atuando, dirigindo, escrevendo peças, enfim, protagonizando trajetórias potentes nas artes.

Neste mês da Consciência Negra, vale relacionar essa fala de Lázaro com o [Programa Prosseguir do CEERT](#), que tem como finalidade evidenciar e desenvolver futuras lideranças negras que estão nas universidades públicas e privadas das regiões metropolitanas de São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro, Belém e Manaus, além de Brasília e sul da Bahia.

As estratégias do programa são de fortalecimento e permanência acadêmica, além de estabelecer diálogos e pontes com o mundo do trabalho. [Com inscrições abertas](#), o Prosseguir propõe uma urgência: “se ver possível”. A vida negra deve prosseguir. É necessário possibilitar a concretização de aspirações acadêmicas, pavimentando o caminho para a trajetória profissional, sejam quais forem.

A ideia do “se ver possível” do Prosseguir é fundamental, considerando que a juventude negra muitas vezes fica circunscrita a notícias

fortalecendo a capacidade de interlocução com instituições mais estratégicas do país. A atuação do CEERT acompanha as ações afirmativas no Brasil. Dessa forma, o programa contribui para a articulação de estudantes.

Considerando que nos últimos anos os programas de ações afirmativas em universidades tiveram suas políticas de permanência enfraquecidas, estrategicamente o Prosseguir surge em 2019, se antecipando a esse período, para a juventude negra se fortalecer e se aquilombar, em período de escassas políticas públicas.

No último dia 13, o presidente Lula (PT) sancionou a lei que atualiza e amplia as políticas de cotas nas universidades federais. A nova legislação prevê mudanças como o mecanismo de ingresso ao ensino superior federal, a redução da renda familiar para reservas de vagas e a inclusão de estudantes quilombolas como beneficiários das cotas. O texto sancionado também determina que a lei seja monitorada anualmente e avaliada a cada dez anos.

Um dos objetivos do Prosseguir é justamente impactar políticas públicas no Ensino Superior, desde o ingresso na Universidade, até as políticas de permanência. Vale ressaltar que ainda não se fala o suficiente sobre a

como essas: Entre 2016 e 2020, 80% dos jovens vítimas de morte violenta eram de negros (UNICEF, 2020). A cada 23 minutos um jovem negro é assassinado no Brasil (ONU). A renda média de trabalhador branco é 75,7% maior que de negros. A população negra representa 56% da população, sendo 75% entre os mais pobres (IBGE 2022).

Apesar da dureza dos fatos, quando falamos dos jovens brasileiros, precisamos considerar as suas potências e singularidades, a partir das regiões do nosso país. Por isso, o programa dialoga com questões comuns às juventudes negras, mas também assegura espaço para questões que são próprias de cada região.

Em 2007, quando estive como pesquisador visitante da Universidade de Columbia, em Nova York (NY), participei da *Black Law Students Association* (Associação de Estudantes Negros do Direito, em português). Isso me fez ver o quanto é importante o fortalecimento de coletivos negros na Universidade.

As principais instituições dos Estados Unidos dialogavam com a Associação, criando pontes, atraindo os estudantes para posições qualificadas no mundo do trabalho e dialogando sobre questões da sociedade.

No Brasil, isso tudo ainda era incipiente. O Prosseguir veio também para dialogar com os coletivos de estudantes negros e negras,

permanência com êxito no Ensino Superior. Mais ainda: não se fala sobre o que significa a presença dos corpos negros nas universidades historicamente brancas e excludentes.

O Prosseguir também deu um passo importante em um momento estratégico, propondo, juntamente à sociedade civil, refletir sobre o que é necessário para que a gente avance do ponto de vista da permanência com sucesso na universidade.

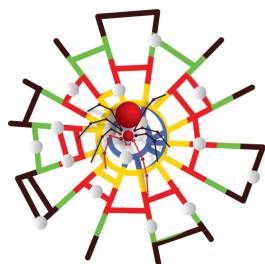
Em sua tese de doutorado, a pesquisadora Sonia Maria Barbosa Dias refletiu justamente sobre os desafios para a permanência no ensino superior, trazendo a importância para além do sustento financeiro, que provém de bolsas, como é o caso do valor mensal de R\$700 oferecido pelo Prosseguir.

A pesquisa de Sonia revelou que é necessário um lugar de fortalecimento que nós chamamos de aquilombamento, a partir do reconhecimento e da valorização do protagonismo da juventude negra, tendo a promoção da equidade racial como pressuposto, abrindo espaços e instâncias dentro e fora da universidade para encontros, discussões e fortalecimento mútuo. A vida negra jovem, as ações afirmativas de ingresso na universidade e também as de permanência com êxito devem prosseguir.

Daniel Bento Teixeira

Advogado e diretor executivo do CEERT

Educação Antirracista



ANANSI
OBSERVATÓRIO
DA EQUIDADE RACIAL
na Educação Básica

O Observatório Anansi tem publicado parte do acervo do Equidade Racial na Educação Básica, com pesquisas, livros, vídeos, entre outros produtos sobre educação antirracista. Não perca a oportunidade de se inspirar em experiências de transformação e antirracismo! Confira algumas iniciativas!

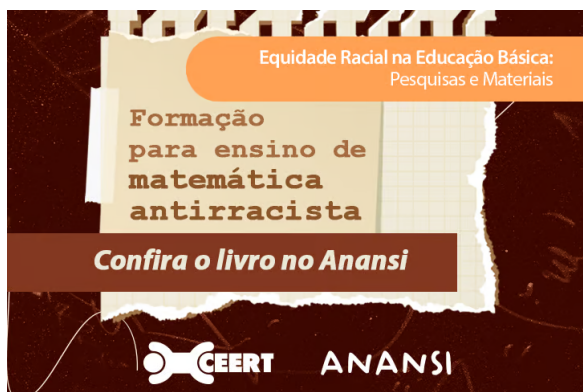


Visualizar a campanha

O brincar é um dos aspectos essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A discussão do tema no campo étnico-racial, no entanto, ainda é escassa. O artigo ["A relação entre os aspectos materiais das culturas infantis e a questão étnico-racial na infância"](#) reflete sobre brinquedos infantis, vestuário, livros e as ferramentas artísticas e de alfabetização inseridas na rotina da criança.



A fim de que a educação quilombola seja entendida e promovida como ferramenta política pela defesa dos direitos territoriais das pessoas quilombolas, um grupo de pesquisadoras/es e professoras/es da Universidade de Brasília (UnB) organizaram [o livro 'Educação quilombola: Territorialidades, saberes e as lutas por direitos'](#). São trabalhos que afirmam a importância da luta das pessoas quilombolas e apresentam reflexões sobre o contexto educacional brasileiro e a reivindicação territorial, objeto de constantes disputas.



No livro ['Formação de professores: educação matemática antirracista'](#), os organizadores reuniram artigos com reflexões para um justo ensino de matemática. A prática reconhece o conhecimento matemático antirracista de África e suas interfaces com a história e cultura afro-brasileira. A Africanidade, oralidade, ancestralidade, tradição e identidade surgem na escrita dos nove capítulos do livro de ensino de matemática antirracista.



No contexto em que o apagamento da ancestralidade negra e da diáspora africana foi usado como estratégia de dominação das pessoas negras no Brasil Colônia, a Educação Escolar Quilombola (EEQ) figura como um instrumento importante para recuperar o que foi roubado. Pensando nisso, o livro **'Escolas Quilombolas no Rio Grande do Sul'** mapeia as instituições fundadas para atender essa demanda no estado sulista, destacando a importância da aplicação plena da EEQ para a superação do racismo.



Mesmo no contexto em que a Lei nº 10.639 regula e torna obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas há 20 anos (2003), a sua aplicação no ensino nacional continua majoritariamente limitada a datas comemorativas, por um número reduzido de professores/as. O livro digital **'O alfabetismo da diáspora: reflexões, propostas e referências para o debate étnico-racial na educação'** foi lançado com o objetivo de fortalecer a educação antirracista.



No **'Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil'**, são apresentadas dezenas de obras que põem as pessoas negras como protagonistas das narrativas. A intenção é fortalecer a autoestima das crianças negras e fazer com que elas cresçam sabendo que são pessoas relevantes para a sociedade. Os livros de literatura infantil negra do catálogo têm enredos que tratam de beleza, religiosidade, fauna, flora e brincadeiras. As obras também têm gêneros literários diversificados como poemas, contos e crônicas. Todas as indicações são de autores/as nacionais.



Visualizar a campanha

As inscrições para a nova edição do **Programa Prosseguir** estão abertas e chegam para mais duas regiões: Brasília e litoral sul da Bahia. Sendo assim, podem participar do processo seletivo estudantes universitários/as autodeclarados/as negros/as das cidades de Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e de outras 26 cidades das novas regiões. Os interessados podem se inscrever até o dia 17 de dezembro. O Prosseguir oferece bolsa de R\$700 mensais, curso de inglês gratuito e encontros formativos com lideranças negras de todo Brasil. Essas atividades permitem aos jovens conhecer intelectuais, técnicos e especialistas negros que atuam em diversas áreas de conhecimento.



A intersecção entre corpo, arte e contemporaneidade foi o tema do nono encontro regional do Programa Prosseguir deste ano. A atividade, exclusiva para os participantes do programa, aconteceu em agosto, simultaneamente nas cidades do Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Apesar do mesmo tema ser aplicado em todas as cidades, ele é abordado de maneira singular em cada uma delas, a partir da perspectiva das pessoas convidadas. [Leia mais sobre os detalhes da iniciativa.](#)

Justiça Racial



7 de setembro: Para quem foi forjada a **independência do Brasil?** Para as pessoas brancas descritas como realezas, detentoras de um poder financeiro exorbitante e títulos reais. Para a população negra, a violência fruto do racismo segue até hoje. Enquanto não resolvermos a desigualdade social resultante da discriminação racial e de gênero, não será possível dizer que o país alcançou a liberdade.

O que pensa o CEERT?



A "Onda Negra" está gerando reações e apreensão entre aqueles que se beneficiam da atual hegemonia branca no Brasil. O artigo, publicado na Folha de S. Paulo por Cida Bento, em parceria com o jornalista Flavio Carranço, aborda a persistente desigualdade racial no país e a resistência das elites diante do avanço do movimento negro na busca por igualdade e equidade. [Confira mais.](#)



O combate à discriminação no local de trabalho é um dos cinco objetivos da Parceria pelos Direitos dos Trabalhadores e Trabalhadoras e foi formalizada paralelamente à Assembleia-Geral da ONU, em Nova York. A iniciativa inédita decorre do encontro entre o presidente Lula e o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, para ser viabilizada em colaboração com parceiros sindicais e com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), além de outros possíveis países. Cida Bento refletiu sobre o tema, em [coluna publicada na Folha de S. Paulo.](#)

CEERT na Mídia



No dia 20 de novembro, foi lançada a série de entrevistas Educação Antirracista, com apresentação de Cida Bento, no Canal Futura e também disponível na Globoplay. A deputada estadual Leci Brandão e Helio Santos, presidente do conselho da Oxfam Brasil, são alguns dos nomes entrevistados. [Confira a programação completa](#)

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO

Quem faz o CEERT



Emily Tiffany Santos Conceição de Oliveira é Estagiária de Comunicação há oito meses no CEERT. É graduanda em jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), repórter no Jornal Correio, de Salvador, e já atuou como produtora de conteúdo, redatora e social mídia.

“Trabalhar no CEERT tem sido uma experiência enriquecedora. Do ponto de vista profissional, tenho fortalecido minha atuação na pauta antirracista e antissexista por meio da produção de textos, vídeos e conteúdo voltado para a juventude que acompanha o trabalho do CEERT. Do ponto de vista pessoal, passei a valorizar ainda mais o trabalho em prol da promoção do outro”, diz Emily.

